



(NÃO-)RELAÇÕES: LINGÜÍSTICA E PSICANÁLISE  
NA OBRA “L’AMOUR DE LA LANGUE”,  
DE J.-C. MILNER

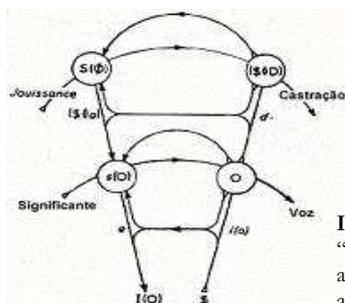
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM  
DEPTO. DE LINGÜÍSTICA

Autor: Paulo Sérgio de Souza Jr.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nina V. de Araújo Leite

Contato: [contra\\_sujeito@yahoo.com.br](mailto:contra_sujeito@yahoo.com.br)

FAPESP



**Introdução.** O estudo aqui descrito visa – mediante uma tradução crítica da obra “L’amour de la langue”, do lingüista francês Jean-Claude Milner – a levantar questões a respeito da natureza das relações entre a lingüística, enquanto ciência da linguagem, e a psicanálise.

**Metodologia.** Através de uma tradução da obra em questão, em que o autor trata especificamente do assunto, procuramos discutir o tema proposto e estabelecer uma nova edição em língua portuguesa, visto que há diversas insuficiências na tradução já existente.

**Resultados e Discussão.** A psicanálise, sobretudo no que diz respeito à visada lacaniana da obra de Sigmund Freud, concede à linguagem um lugar específico em sua teoria. Contudo, lingüística e psicanálise compreendem dois campos que se apresentam radicalmente apartados não apenas em suas considerações sobre a linguagem, mas em suas próprias constituições enquanto áreas do conhecimento referidas, cada qual à sua maneira, ao saber científico. Isso faz com que determinadas aproximações instrumentais feitas da psicanálise na lingüística sejam questionáveis, bem como o vislumbrar de uma possível complementaridade seja repensado.

**Conclusões.** Chegamos ao conceito de *litoral* – proposto por Jacques Lacan, a fim de ilustrar o contato de superfícies radicalmente heterogêneas – e acreditamos ser dessa natureza a relação entre psicanálise e lingüística; isto é, de fato, não-relações. Contudo, trata-se também de contato constante, o que demarca um lugar de grande interesse para se discutir a filiação da lingüística ao conhecimento científico, já que a língua se trata de um objeto fugidivo às teorizações, como o próprio Ferdinand de Saussure já havia sublinhado.

**Ref. Bibliográficas.**

- LACAN, J. (1971) “Lituraterra?”. In. *Outros Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.  
LEITE, N.V.A. (1993) “Lingüística e psicanálise: uma não-relação”. In QUINET, A. (org.) *Jacques Lacan: a psicanálise e suas conexões*. Rio de Janeiro: Imago.  
MILNER, J.-C. (1978) *L’amour de la langue*. Paris: Seuil.  
\_\_\_\_\_. (1992) “Linguistique et psychanalyse”. In *Encyclopaedia Universalis*. Paris: EUF n. 13.